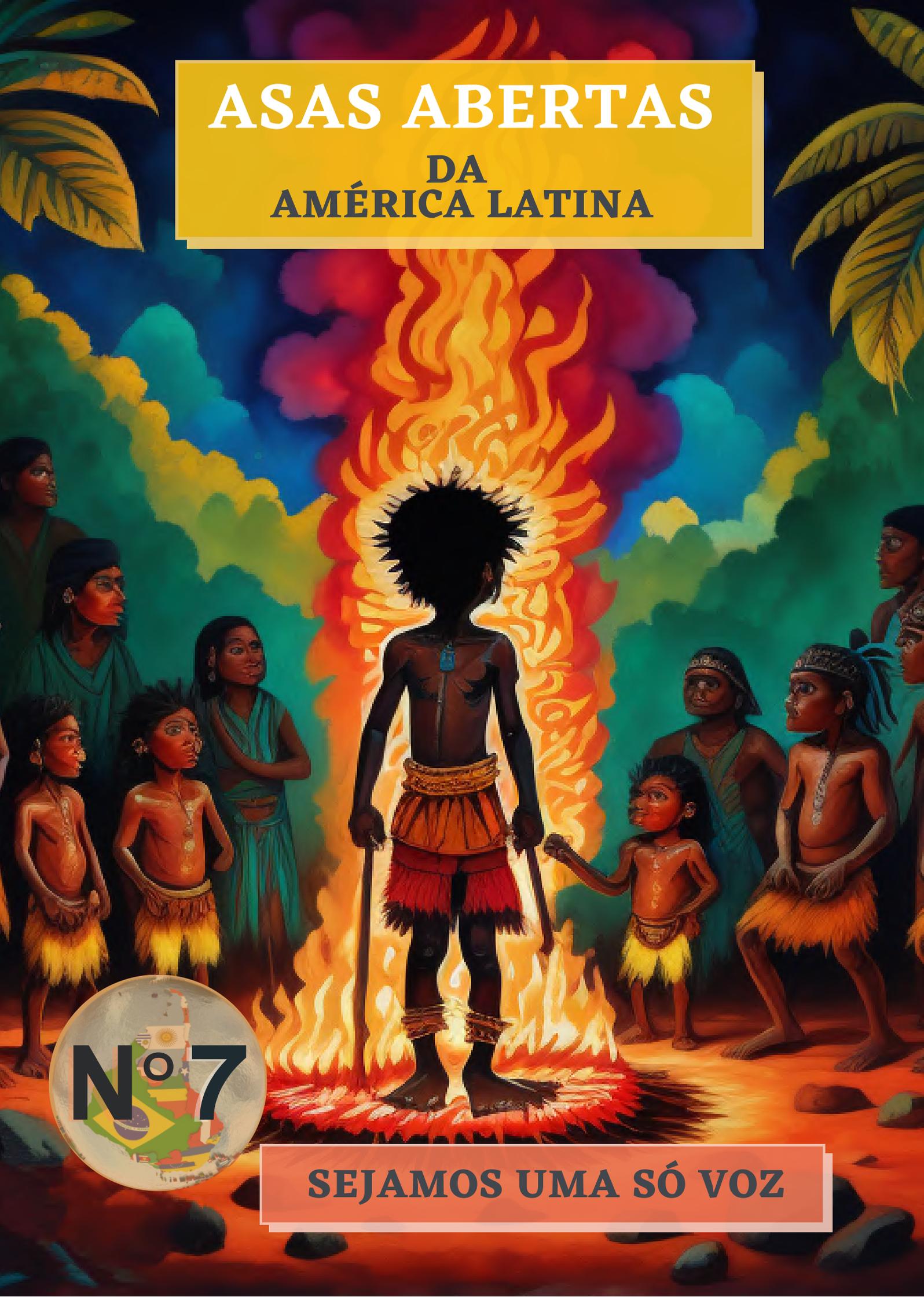


ASAS ABERTAS

DA
AMÉRICA LATINA



Nº 7

SEJAMOS UMA SÓ VOZ

09/2023

REVISTA

LITERÁRIA

"Asas abertas da América Latina" ✨



De Angel'Sword Ediciones

"Asas abertas de América Latina" é uma revista digital de distribuição gratuita promovida por nós (**Angel'Sword Ediciones**), para incentivar a promoção e a difusão de autores latino-americanos já publicados.

"Futur@s autor@s publicad@s" é um espaço designado dentro da revista para escritores com grande potencial que ainda não publicaram seu primeiro livro literário.

Ángel G.: Fernández
Diretor de Projetos



WWW.ANGELSWORDEDICIONES.COM

TEL (+54) 9 11 7369-2181

EMAIL INFO@ANGELSWORDEDICIONES.COM

ENDEREÇO FORMOSA 578, CABA, ARGENTINA

INSTAGRAM @ANGELSWORDEDICIONES



ÍNDICE

01. Mochila pronta

Carla Vázquez
Argentina

05

02. In the city

José Rosales
Venezuela

08

03. Os colonos

Elizabeth Calderón
Argentina

12

04. Banho de acetona

Eduardo machado
Brasil

17

05. Migalhas de pão e memória

Alejandro Maggio
Argentina

21

EVENTOS LITERÁRIOS

Próximos eventos
literários na LATAM

25

VOCÊ É APAIXONADO POR LITERATURA LATINO-AMERICANA INDEPENDENTE?

Convidamos você a ler os diferentes autores que se juntaram à nossa revista e nos ajudam a espalhar a palavra sobre eles.



Você está interessado em aderir à proposta?

- Envie-nos para info@angelswordediciones.com, **ASSUNTO: CONVOCATORIA REVISTA**, o seguinte:
 - Texto a ser publicado em arquivo .doc (livre de gênero e direitos, não mais que 1.000 palavras)
 - Foto (1080x1080p) e breve biografia.
 - Detalhes dos livros publicados e onde comprá-los.

01. Mochila pronta

por Carla Vázquez



E aconteceu. Como acontece naqueles filmes de amor clichês com os quais você anda por aí como se estivesse andando na lua. Sim. Patético.

Começaram o segundo ano do ensino médio juntos, naquele ano prestaram mais atenção um no outro do que antes, sentaram-se um ao lado do outro, pediram lápis um ao outro, jogaram pedacinhos de papel com letras bagunçadas um no outro; algum tempo depois, emprestaram seus corpos um ao outro. Tanta adrenalina para uma idade tão jovem, como deveria ser. "Se não for agora, então quando? Ela, com seu brilho tímido, enredava qualquer um que olhasse para ela. Ele, bem, eu tinha que imaginá-lo.

Os meses se passaram e ele parou de ir à janela dela, à porta dela, ao banco ao lado e à árvore de sempre no recreio. Não era a única coisa que ele havia deixado de ir, pois sua menstruação não vinha há algum tempo. Não havia mais pedras para acordá-la à noite, não havia mais uma irmã para pedir ajuda, era filha única, o que ela poderia fazer? O pai nem mesmo a perdoaria (eu tinha que imaginar a mãe dela também). Ele sabia como se esconder muito bem, parecia ter feito isso a vida toda. Ela sempre foi um pouco ruim em mentir, mas o jogo de esconde-

esconde terminou quando seu corpo gritou "pedra livre" e não a deixou mais brincar. Era inevitável, algo estava começando a crescer.

Era hora de falar, que não aguentaria nem mais um botão da camisa da escola e a gravata já estava muito fina. Falar era a única solução, sua barriga não voltaria a ser o que era antes - nem ele. Naquele dia, ele viu sua mãe na cozinha, de costas para ela. Com uma mão na barriga e outra apertando o lábio inferior da boca, ela começou a vomitar verdades e desconfortos. O que se seguiu foi um silêncio absoluto. Tudo estava tão parado que, à medida que a noite caía, algumas coisas começaram a se mover, começando por suas roupas e uma mochila de jeans gasta, daquelas que passam pelo peito como um cinto de segurança, dentro de uma jardineira e um casaco. Sua mãe, como qualquer mãe que faz as malas para uma filha, certificou-se de que nada estava faltando, agarrou seu ombro esquerdo e o apertou com força, dizendo: "Tem tudo o que você precisa. Aqui, você não dorme mais", ela se virou e foi para sua cama, muito leve, como se tivesse tirado um peso dos ombros.

Ela, de pé com a mochila enrolada na barriga, ficou sem

palavras e sem reação. Um suspiro que fechou todas as janelas de sua casa acordou seu pai. Outro aperto em seus ombros, mas dessa vez ele estava pedindo uma reação - mamãe me expulsou - o que veio a seguir foi uma daquelas discussões em que os vizinhos ligam o criado-mudo no meio da noite para ouvir melhor. Na manhã seguinte, ela acordou em sua cama, abraçando a barriga da mochila, e não saiu até o meio-dia, quando outro suspiro bateu na porta da sala de jantar - sua mãe saiu - para onde? - Não importa, ela sempre foi uma vadia maluca, somos só nós duas, bem... nós

três, filha, eu não vou sair - Dias, semanas, meses se passaram e a mochila em sua barriga ficou mais pesada, o vazio em seu peito estava pressionando com força, tanto que o parto foi antecipado.

Se você quer saber, foi difícil. Foi mais difícil para ela. Mas acho que eu estava cansada de olhar através do meu umbigo para tudo o que estava acontecendo. Vovó e papai, eu só conhecia as costas deles.

Tive que sair mais cedo para abraçar mamãe, que, mesmo com a mochila pronta, não podia sair.



Sobre a autora

Carla Vázquez, nascida em La Rioja, Argentina, é artista visual e, como consequência de buscas intermináveis, também escreve e treina atuação. Ela viaja e trabalha como líder de oficinas em diferentes espaços com seu projeto de oficina à la carte "Jardín de gente". Publicou textos, escreveu prólogos, ilustrou em fanzines e participa ativamente de exposições de arte coletivas e individuais. Teve aulas com Pablo Ramos, Juan Sklar, Fabián Casas, Julio Chávez, Verónica Llinás, Juan Minujín, entre outros. Ganhou prêmios em concursos de narração de histórias, artes plásticas e atuação em nível provincial e nacional, tais como:

Na escrita, Segundo prêmio no Workshop "Cuaderno Azul" ditado por Juan Sklar, 2019; Primeiro prêmio no Concurso de Microrrelatos por los Derechos Humanos, Memoria, verdad y justicia, La Rioja Capital, 2022; Seleção de contos no concurso literário "Ahora que si nos leen" da Biblioteca del congreso Nacional, 2023.

Além de participar ativamente de projetos, workshops e convocatórias, ela se interessa em saber como a arte e seus processos criativos se (con)movem. Ele aposta nesse sentimento.



**PUBLIQUE CONOSCO E DESCUBRA O
PODER DE SUA HISTÓRIA GANHANDO
VIDA NAS MÃOS DE ESPECIALISTAS
APAIXONADOS**

**Levamos suas
palavras para o
mundo**



**SUA VOZ MERECE SER OUVIDA E, EM NOSSA
EDITORIA, TEMOS O COMPROMISSO DE FAZER
SEU TALENTO BRILHAR EM CADA PÁGINA**

WWW.ANGELSWORDEDICIONES.COM

O corredor
do orfanato
e as bolas de naftalina
nos trabalhadores
desta
terra

guardados
pelo nada

[aparente]
em cada palavra
ao desprezo
das entranhas,

o vazio
catatônico
estremecendo
nos mausoléus

de um motel
ou a gaita
desvendando

as melodias

de uma poça
que se ergue

um abutre,
como virtualidade
homônima

para desabar
nessa
exposição
de vísceras
à respiração
do esqueleto
em uma samambaia

na
precariedade
de uma selva
superlotada
de petróleo.

no voo de

a Deus
ou
à Besta,

[Captive]





Sobre o autor

(San Cristóbal, Venezuela, 1992) José Rosales. Escritor, poeta, artista visual. Membro da revista digital Pulsión Poética. Autor do livro "Epítome al Brevario de una Noche". (Editorial JBernavil. 2022). Suas obras foram traduzidas para o português. Co-escritor em 13 Antologias Literárias em nível nacional e internacional, para mencionar algumas delas "Por Amor al Arte". (AEHISP, 2021, Espanha). "Los herederos del Parnaso". (Ediciones Alborismo. Venezuela. 2002). "Náufragos de meus versos". (Gold Editorial. Colômbia. 2022). "Nueva Lengua Guarida". (Editora Palindromus. 2022. Venezuela). Antologia do Concurso Internacional de Poesia "Bruno Corona Petit" (Editorial Palíndromus. 2022. Venezuela).

Recebeu as seguintes menções: Publicação de menção no V Concurso Venezuelano de Poesia "Eco de la Luz". (Editorial Palindromus. Venezuela. 2021). Menção honrosa no "II Concurso Internacional de Poesía JBernavil en honor a Pilar Paz". (Editorial JBernavil. Venezuela. 2021). 1º finalista do "Concurso Internacional de Poesia Aníbal Sánchez". (Venezuela. 2020). Menção Honrosa "II Prêmio Internacional de Poesia Bruno Corona Petit". (Editorial Palindromus. Venezuela. 2022). Finalista do Concurso de Poesia "Naufrago de mis Versos". (Gold Editorial. Colômbia. 2022)

Sobre "Epítome al brevario de una noche"

Epítome do Brevario de una Noche, analisa com um olhar poético aguçado a condição humana que nos rodeia, propondo uma vertiginosa viagem filosófica como ferramenta crítica.

Também propõe páginas abertas ao encontro, e não apenas com um aspecto da realidade última. Esta seção

Livro disponível em:



Nossos serviços



Serviços de publicação

Deseja publicar um livro, mas precisa de ajuda com os diferentes estágios da publicação? Cobrimos todos os aspectos de que você pode precisar para publicar seu livro: correção ortográfica, verificação gramatical, edição de livros, publicação e distribuição em livrarias digitais em todo o mundo.



Marketing digital para livros

Todo livro (físico ou eletrônico) deve ser acompanhado de uma campanha publicitária que promova a divulgação e a venda de livros on-line. Uma tarefa árdua de geração de conteúdo para redes sociais e gerenciamento de SEO para alcançar um posicionamento mais alto de nossos escritores em um mercado altamente competitivo.



Serviços literários

Você tem uma ideia, mas não sabe como transformá-la em um livro, ou acha que precisa de um conselho literário, ou até mesmo de alguém para ajudá-lo a escrever? Transformamos sua criatividade em realidade.



Serviços de tradução

Contamos com uma equipe de colaboradores certificados para a tradução de suas obras nos seguintes idiomas: inglês, alemão e italiano. Um serviço especializado dedicado a uma boa tradução literária.



Produção de audiolivros

Sabemos que muitos amantes da literatura nem sempre encontram tempo para mergulhar em uma boa história. Por isso, oferecemos uma solução em um formato conveniente e moderno: os audiolivros.

03. Os colonos

por Elizabeth Calderón



Clemente nasceu na colônia de Blumenau, Santa Catarina, após a grande enchente e antes que a colônia atingisse a categoria de comarca. Cresceu ouvindo como seu avô transformou um pedaço de floresta em um campo fértil e construiu a casa da família. O avô de Clemente morreu jovem. Dizem que a mata o engoliu. Morreu em uma expedição, quando um domingo depois da igreja um grupo de homens se organizou e entrou na floresta para afugentar botocudos. Vovô não voltou. Perguntei a minha mãe que era um botocudo "É um índio" ela respondeu.

O pai de Clemente e os homens da colônia continuam entrando na floresta com a mesma missão e desde que lembra, Clemente espera ansioso esse momento.

Vê a si próprio correndo até o limite que não lhe é permitido cruzar. Olha a imensidão da selva sem medo, contando cada dia até que finalmente o deixem penetrá-la. E será hoje. Clemente pergunta a seu pai se irá deixá-lo usar a espingarda e seu pai diz que é claro que não. O menino aceita. O fato de deixar de ser criança é o suficiente por enquanto, mas sente-se inquieto. E se um botocudo o atacar? Está determinado a não revelar seu medo e acha que seria bom carregar uma faca para se

defender, pelas dúvidas. Guarda na cintura a faca que a tia usa para trozar galinhas. Chega a sentir o frio da lâmina tocando sua pele, mas se acostuma.

Um dia perguntou à mãe se índio era homem e a mãe respondeu que não. Ele nunca viu um índio. Ele não sabe quão grande pode ser, ouviu que podem se tornar gigantes y se transformar em uma árvore ou em panteras.

Se junta ao grupo de homens armados, dispostos a mostrar coragem diante do que quer que fosse um botocudo. Clemente já se sente parte do mundo adulto. Chega de ficar em casa, pairando entre mulheres e bebês. Clemente odeia bebês e também odeia garotas de sua idade. Quer ser como o primo Otis, que vai com os adultos caçar índios.

"Não é caçar" disse-lhe o primo, "Não comemos gente, embora eles sim podem comer você" Clemente prendeu a respiração imaginando uma coisa de essas. O primo diz a que a colônia deve ser defendida. "Nossas terras. As terras que o próprio governador nos deu. É um direito nosso. Entendeu Clemente?" "Sim, temos que defender a terra e as mulheres." Ele ouviu seu pai dizer que obteve a bênção do

pastor e a concessão do governo para isso.

O grupo armado com facão, pistolas e espingardas caminham pelo rio até a casa do último colono. Entram na mata que faz silêncio diante do intruso. Clemente segue o ritmo dos adultos, atrás dele primo Otis, encarregado de cuidar dele. Estão autorizados a acompanhá-los apenas até o primeiro posto de guarda.

A expedição é dividida em vários grupos porque os índios mudam continuamente o curso da viagem para despistar. Clemente vê a seu pai partindo para o lado norte. Sente vontade de ir atrás dele, não por medo, mas porque quer que o pai o veja agir, caso o botocudo apareça. Não vai. Obedece. Promete não separar-se do primo e eles entram em uma trilha rio acima. Por ali devem chegar ao primeiro abrigo e esperar os outros voltarem.

O refúgio é uma fazenda que já era utilizada pelos próprios índios há algum tempo. Dentro há alguns cestos de cipó, cascas de coco e ossos de Capivara. Clemente fica imediatamente interessado nos ossos da capivara, quando a primo lhe diz para ficar quieto. A mata se mexe e um pequeno clique é ouvido. Fique aqui. Clemente diz que não. O primo dá um tapinha na cabeça dele e manda ele calar a boca. Fica. Era para ficar juntos, diz meu pai.

Eu quero ir, mas ele não vai. Permanece dentro da cabana vendo o primo que prometeu se distanciar apenas 20 metros se perder no mato. Agora o silêncio da selva começa a sussurrar para ele. Ele e a selva. Salta a cada barulhinho estranho. A mão de Clemente no cabo da faca. A folhagem se mexe e os olhos de Clemente se abrem a ponto de arder, aí ele vê: Um botocudo! E o botocudo a observá-lo.

Clemente não consegue reagir, os joelhos cedem e se não fossem as ideias chegando à cabeça, desmaiaria. Segura a faca confuso porque a figura à sua frente não parece uma pantera, parece um homem pintado, sem roupa. Igual a homem. Igual.

O botocudo ainda estava parado na frente de Clemente e algo na expressão do menino, apontando a faca para ele, o diverte. Ele quer a faca porque sua tribo tem observado o homem branco e sabe que o ferro é bom para fazer as pontas da flecha. Eles aprenderam isso com o branco e o nativo queria a faca de Clemente. Aproxima-se. Clemente fica paralisado vendo o botocudo alcançá-lo. O botocudo estende a mão e Clemente pode observar de perto o lábio perfurado pelo pedaço de madeira. E entrega-lhe a faca. Não sabe o que está fazendo. Não está pensando. Não distingue se quer correr. Apenas obedece a um pedido silencioso e lhe entrega a faca.

A Pintura nos olhos deixa o olhar mais deslumbrante. O indígena começa a se afastar e Clemente tem perguntas que quer tirar da cabeça, gritando então vê a primo. Otis chega arrastando na ponta da espingarda outro nativo pouco mais velho que Clemente.

O tiro atravessa a carne do índio Botocudo, o sangue escorre por entre os dedos que tentam conter a ferida. A selva grita. O primo pega o menino indígena pelos cabelos e o arrasta. Clemente abre a boca e uma porção do abismo entra nele. O abismo da selva que grita e todas as criaturas da selva gritam também quando Otis enterra o facão na carne do índio que parece terra como a bananeira. O pequeno botocudo esperneia apavorado diante das entranhas do parente boiando na poça de sangue. Uma náusea sacode Clemente que vomita e outra náusea o faz cair de quatro. Aparecem o pai e o grupo de adultos. Clemente luta para ficar em pé pensando em correr junto a ele; mas eles se aproximam do primo e lhe dão tapinhas nas costas, cercam o indígena e o amarram.

Clemente consegue gritar e o abismo consegue sair de sua boca, mas os adultos apenas riem. Seu pai o pega e o carrega debaixo do braço enquanto o grupo arrasta o outro menino rio abaixo. A cabeça de Clemente bate contra o corpo do pai e os pés

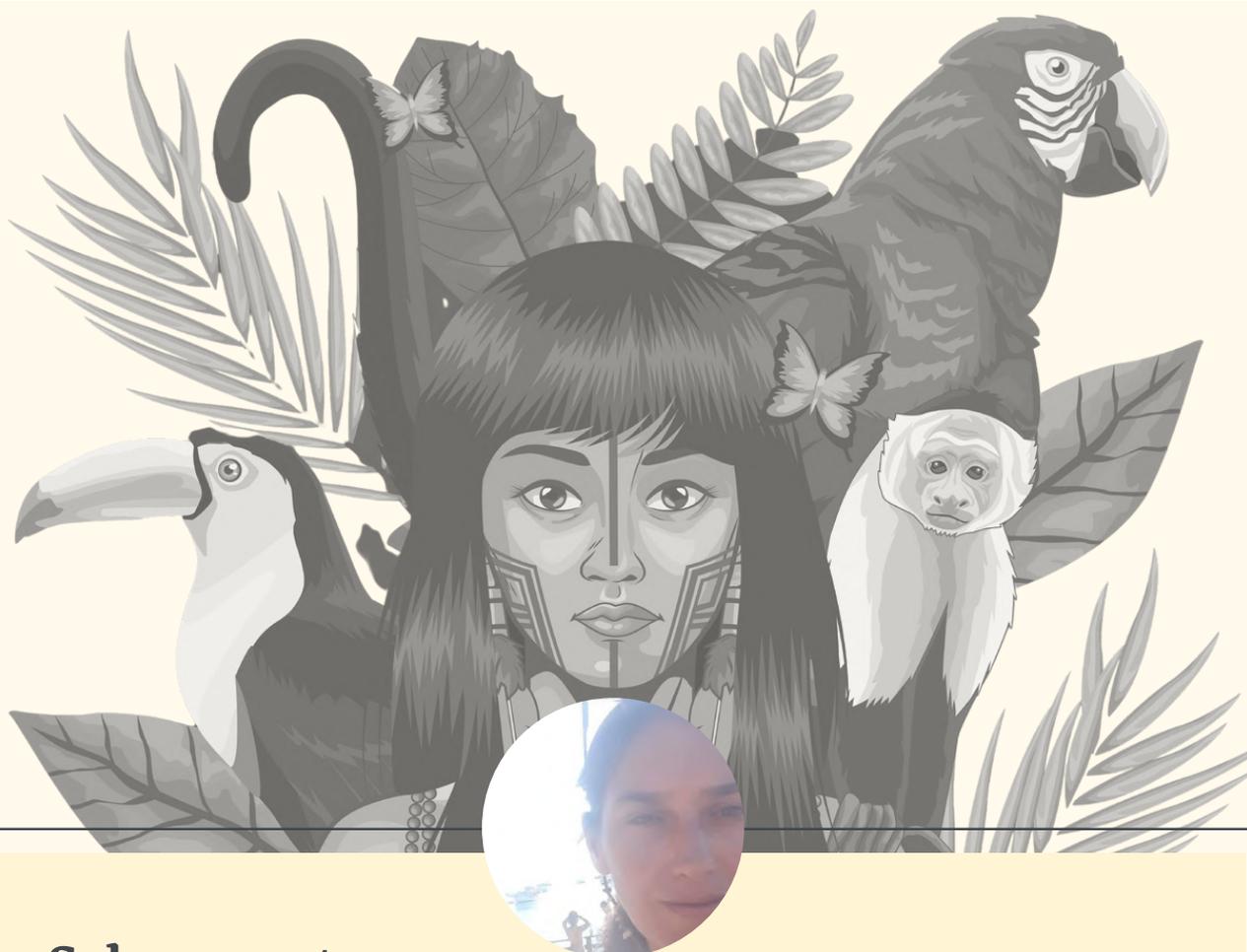
do indígena bate nas pedras do chão e sangram.

Seu pai o joga na grama desmaiado, Clemente sem reação consegue entreabrir os olhos. Eles colocam o menino em um poste e começam a cortá-lo com a faca. Clemente se levanta e dá alguns passos trêmulos, mas cai. Pai. Ele é um de nós, quer dizer, mas eles são como uma manada de cães. Clemente já esteve diante de cães enraivecidos, já viu baba escorrer pelos cantos da boca de um cão selvagem.

Clemente se levanta e dá alguns passos e consegue dizer o nome do primo, mas a náusea volta. No poste, o menino não luta mais para manter a vida no corpo. Eles o empurram e no momento em que os joelhos de Clemente se esticam e consegue ficar de pé, quebra-se a corda no pescoço do menino indígena. Clemente sente um líquido quente escorrer pelas pernas. Eles olham para ele e ele não os conhece. Ele não conhece mais seus rostos.

Clemente tira os sapatos e a roupa porque fez xixi. Sente o cheiro de xixi. Senta o cheiro da grama. Ele não os conhece.

Clemente permanece de pé por um minuto. Branco e nu, os contempla. Como se fosse uma aparição. Olha para eles uma última vez antes de se virar e correr para a floresta de onde nunca mais voltou.



Sobre a autora

Elizabeth Calderón é argentina e mora no Brasil. É formada em História e Ciências Humanas, atualmente estuda Literatura Espanhola e é professora de espanhol e português. É membro da Academia de Letras de Florianópolis. Seus contos foram publicados em diversas antologias e revistas literárias no Brasil, Argentina e Espanha. Um microconto da "Editora três serpientes". Seus livros podem ser encontrados na livraria "Desterrados", no Clube de Autores e em sua mesa de livros artesanais.

Sobre "Tixa e outros contos"

Obra de contos e microcontos de diversos gêneros escritos em português e espanhol. Tixa luta pela sua identidade no seio de uma família evangélica, quer seguir o caminho da vó. O filho de Irineu aparece no Pântano do sul. O barulho do machado desperta uma lembrança. Escuta-se uma kalimba. Morre uma mendiga vítima de ódio. Minicontos malditos. Era mentira que a lua não tinha luz própria. Assim, Polifônica, igual aos pensamentos.

Livro disponível em:



SCRIBD

ALAS ABIERTAS DE LATINOAMÉRICA

PODCAST



Disponible en:



04. Banho de acetona

por Eduardo Machado



No trailer que acampeei no Mar Chiquita, por minha sugestão meu cunhado Danilo buscou o vidro de acetona para pôr nas chamas do latão.

Ele nos persuadiu a ir em Miramar de Ansenúza dar uma relaxada, e eu aceitei sem ao menos decifrar os suspiros antes de chegar no destino; o esfrega esfrega nas coxas; e o seu desenho na agenda de fecho da irmã mais nova — era uma estrada de eucaliptos submersa em água.

Atiçado ao dispor de um descanso para mim, pedi a Danilo para ver o espirituoso pântano pincelado por sua imaginação. Concentrado, saí do automóvel, avisei aos dois, estendi um lençol na praia e deitei de lado, viajando naquele papel. Contudo, na quarta olhada abandonei a folha ao avistar um homem em decomposição no leito do aquaçal. Jamais entendi como ele havia aparecido. A chave era o número quatro?

No acampamento às oito da noite numa segunda de 1989, por trás do seu objetivo de nos levar para lá, eu e minha mulher presenciamos a legítima justificativa do seu irmão: "Sentem falta de morar em Goiás ou não? Desconsidera minha curiosidade. Minha mãe não tem coragem de dizer, mas eu tenho. Pra mim é um absurdo você e o Armando

estarem casados enquanto eu fui pressionado a abandonar meu namorado... Quando vou ser amado?! Eu sei. A co-bi-ça é nojenta! Como posso dizer? Vocês são meio-irmãos, é culpa da minha mãe". Perante a apatia impenetrável da sobancelha larga do meu cunhado, minha esposa reagiu descartando o anel para um banco de areia empapado.

A revelação e o escárnio de sua face não podiam ser reais. Como não desconfiamos?

"Danilo, eu estava planejando um filho! Era dever da sua mãe abrir a boca para nós! Me sinto corrompido" repliquei ao insensível, obrigando-o a se ajoelhar de medo, mas Madalena interrompeu numa erupção: "um dia eu senti orgulho do meu pai, e o que ele fez?! Dormiu com uma kenga. Oprimia nossa mãe e quase tirou a vida dela. E a mamãe? Eu a amava. Arranquei ela do Brasil pra salvá-la do meu pai, porém depois de hoje, eu tenho horror de ser filha dessa desprezível", arruinada sob o sal das lágrimas, fui abraçá-la tão aturdido como ela "Danilo o seu homossexualismo trouxe a corrupção dos meus pais" rebateu sem pesar sua língua.

Num retorno célere, Danilo a olhou e cravou sua pupila no fogo, e apertou o recipiente inflamável de manicure.

— Eu retiro o que disse, entrega o frasco na minha mão Danilo! — alarmada, Madalena usou cada centímetro dos pulmões.

Sinalizando, fiz Madalena o distrair para eu desarmá-lo da garrafa perigosa, no entanto pro meu infortúnio ele molhou os dedos na acetona e acertou nos meus olhos.

— Quan-do vou ser compreendido? Madalena minhas ações não importam em todos os cenários sou um criminoso doente. Desisto disso DESISTO! — meu cunhado espremeu a acetona sobre si numa virada.

— NÃO! Você não tem o direito de abandonar os irmãos e a nossa mãe — levantando a saia evangélica, ela acelerou perseverante os longos metros que o separavam, à medida que minha vermelhidão na vista foi aliviada pela água numa mochila térmica.

— Rapaz sai de perto desse negócio, a gente faz o que você quiser! — elevei o tom ludibriado pela fé.

Alheio às nossas vontades ele triscou o topo do cabelo na fogueira.

Um clarão fortemente laranja o iluminou. Debatendo com urros guturais as chamas derreteram a bermuda e envolveram sua pele, mas apesar de socorrê-lo com panelas entupidas de areia; meu cunhado se esquivou no seu resquício de tempo vivo e na auto crueldade

consumada tombou num escombros.

— Não morre Danilo! — Esperançoso de encontrá-lo com pulso, puxei seu pé menos exposto às brasas para um charco de água parada.

Agachada pelo choque, Madalena puxou a barra da minha calça tampando as narinas e sem forças para vê-lo diretamente:

— A ambulância! Como está o estado... — perguntou babando sobrecarregada pelo remorso.

Ao apagar o incêndio por completo, vi sua face empretecida e o interior dos ossos da cara; nas pernas, bolhas vívidas e amarelões se pregavam aos montes.

A visão e o fedor da musculatura tostada fez eu virar meu semblante rapidamente, não dava para fitar aquilo por muito tempo.

Hiperventilando, eu hesitei.

— Madalena já é tarde. Adiantou em nada. A cabeça dele foi carbonizada, não olha. Está morto, morreu.

Entregada pela ira, Madalena esmurrou a areia como protesto, deixando o choro se misturar nos grãos do chão.

— PRA QUÊ?! Eu havia pedido desculpas, pra quê foi em frente?

A resposta satisfatória não veio de mim.

O que ela diria à mãe quando a encontrasse?

Condenando nosso casamento, também tirei meu anel da mão, em seguida dei meu ombro a Madalena e a convenci se esquentar numa

muda de peça da mala, para me dar tempo de pegar um objeto parecido a uma pá. A prioridade era enterrar aquele corpo metade carvão e metade humano; e saber como viveríamos dali adiante.



Sobre o autor

Eduardo mora em Goiânia. Em 2022 publicou *Vibração das Cores*, um livro com histórias LGBTQIAP+. O original foi aprovado para ser traduzido em espanhol pela Caravana Editorial. Já em maio de 2023 publicou o segundo livro, *“Na Toca dos Guarás”*, uma história de época com elementos goianos e um romance gay. No mesmo ano, foi um dos organizadores da primeira antologia da Opera Editorial.

Sobre “Na Toca dos Guarás”

Numa viagem ao interior de Goiás, na década de 70, adentramos na fazenda Toca dos Guarás, propriedade de Thiago, onde segredos e conflitos se entrelaçam. Ester criada por indígenas javaés luta com a esquizofrenia e ela e o filho gay, enfrentam a tirania do seu esposo, um patriarca machista. Perigoso como um déspota, ele exerce um papel de destaque no centro-oeste.

Desprovido de perspectivas de um futuro pré-determinado por seu pai, Danilo encontra na chegada de Valter, um novo trabalhador, um misto de ternura e apreensão. Surge um desejo impetuoso, capaz de levá-lo a viver etapas emocionais intensas. No entanto, ele não imaginava que esse elo de amor revelaria a verdadeira identidade de Ester, fazendo-a reinterpretar seu próprio passado.

Qual será o caminho a seguir para sobreviverem a esse tirano? Será o autoperdão, a vingança ou o desapego a resposta?



Livro disponível em:





**CELEBRAMOS
NOSSO 1º ANO**

**E QUEREMOS COMEMORÁ-
LO COM TUDO!**

Publicamos seu livro em formato de
ebook e impressão sob demanda

Alcançando mais de 40 países

+ Audiolivro

+ Tradução para o inglês

+ Campanha de marketing para a
publicação

**POR APENAS
USD 500**

*Promoção válida
durante o mês de setembro de 2023
para todos os territórios do mundo*

05. Migalhas de pão e memória

por Alejandro Maggio

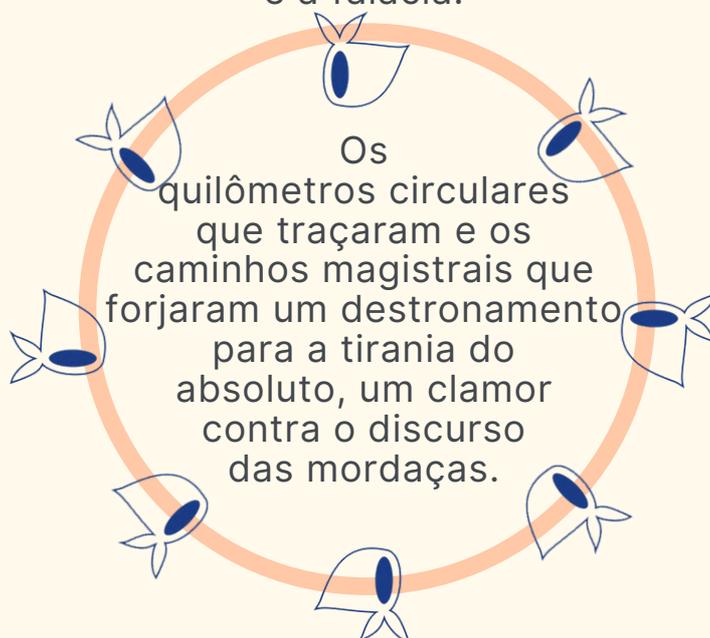


Na democracia ou na histeria em massa.
Diante do despotismo e de sua
propaganda.

Diante da incongruência
de um predador que,
a cada captura,
afia seus dentes
enquanto os desgasta.

Porque, ao dar à luz a história,
vocês estiveram e permanecerão na
origem;
uma pátria com vida
é uma mãe que segue em frente.

O pregador
e a perseguição;
o comunicado
e a falácia.



Sobre o manto de tudo o que
prevalece a luz que ofusca o ódio.

Migalhas de pão e memória:
abrigo para uma dor descoberta.

Sutura para uma memória desmembrada.

Reminiscência para um lobo amnésico.



Sobre o autor

Alejandro Maggio é um músico, compositor e escritor nascido em Buenos Aires, Argentina.

Começou sua trajetória artística aos 10 anos de idade, escrevendo suas primeiras canções.

Em 2019, publicou "Pensamiento mágico", seu primeiro álbum como autor independente.

Ao longo de sua vida, ele vem transformando sua mensagem musical em uma proposta literária.

Até o momento, ele publicou dois livros de poesia: "El apagón y el espejo" 2021, Editorial Tinta Libre.

"Los fragmentos brillantes de mi sombra" 2023, Editorial Tinta Libre.

Sobre "Os fragmentos brilhantes da minha sombra"

Miudezas para traduzir as orações dos marginalizados

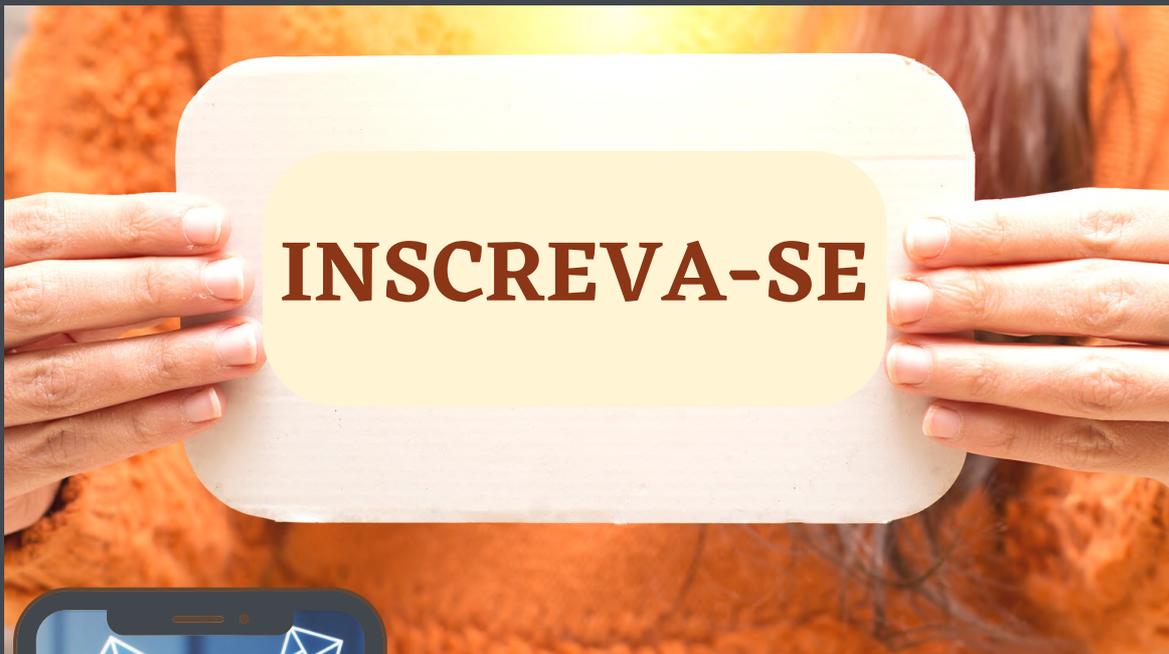
Esta obra é uma coletânea de poemas que busca estabelecer um vínculo entre a intimidade do autor e o universo emocional do leitor, gerando vínculos e construindo pontes reflexivas a partir de uma abordagem humana e profunda.

Para tanto, o autor problematiza e resolve, por meio de versos, as incertezas inevitáveis de se viver no crepúsculo. A natureza desta obra está na incursão ao âmago dos sentimentos que embelezam e sobrecarregam o caminho da vida.

Cada palavra derramada nessas páginas tem o objetivo de abraçar um senso de pertencimento que ajuda a instruir as orações dos marginalizados.

Livro disponível em:





**Você gostaria de receber
nossas notícias, revistas,
promoções e dicas
editoriais
automaticamente?**

Inscreeva-se gratuitamente em nossa mailing list.

Link em www.angelswordediciones.com



ANGEL'SWORD EDICIONES DIGITALES

Angel'Sword E. D. é um empreendimento que nasceu do sonho de Angel Fernandez (Diretor de Angel'Sword) de se tornar um escritor independente. Esse sonho o levou a passar pelas diferentes experiências e vicissitudes pelas quais todo escritor independente deve passar para poder publicar seu livro e vê-lo disponível em prateleiras e portais virtuais em todo o mundo.

Durante este processo, ele conheceu uma comunidade de freelancers que o ajudaram de suas diferentes áreas de especialização a realizar seus ambiciosos planos. E hoje, todos eles estão unidos sob o mesmo objetivo: ajudar todos os escritores independentes a ver seus sonhos de publicar seus livros se materializarem e em livrarias digitais ao redor do mundo.

Siga-nos em nossas redes sociais.



PRÓXIMOS EVENTOS LITERÁRIOS NA LATAM

(SEGMENTO ESPANHOL)

FUENTE: WWW.ESCRITORES.ORG



APP - CONCURSOS LITERARIOS

Puedes instalar la nueva versión de la APP de Concursos Literarios desde Google Play "Concursos Literarios Escritores.org"



XXVII CONCURSO LITERARIO CIUDAD DEL CHE 2023 (CUBA)

Género: Poesía

Premio: \$ 5.000 MN y diploma acreditativo

Abierto a: escritores cubanos

Entidad convocante: Filial de escritores de la Uneac en Villa Clara

País de la entidad convocante: Cuba

Fecha de cierre: 08:09:2023



BECA CIUDAD DEL CHE 2023 (CUBA)

Género: Proyecto literario

Premio: \$ 12.000 MN y diploma acreditativo

Abierto a: escritores cubanos

Entidad convocante: Filial de escritores de la Uneac en Villa Clara

País de la entidad convocante: Cuba

Fecha de cierre: 08:09:2023



X CONCURSO DE RELATOS CORTOS Y CUENTOS "CUÉNTALE TU CUENTO A LA NOTA LATINA" 2023 (EE.UU.)

Género: Relato

Premio: Programa de coaching, Gift Card Visa de 100 dólares, certificado, entrevistas y publicación en antología

Abierto a: mayores de 18 años, residentes en los Estados Unidos

Entidad convocante: Revista digital La Nota Latina

País de la entidad convocante: EE.UU.

Fecha de cierre: 09:09:2023



**PRIMER CONCURSO DE CRÍTICA
ARTÍSTICA Y LITERARIA RAMIRO DUARTE
ESPINOSA 2023 (CUBA)**

Género: Ensayo, crítica literaria
Premio: \$ 15.000 MN y edición
Abierto a: escritores cubanos radicados en el país
Entidad convocante: Editorial Sanlope
País de la entidad convocante: Cuba
Fecha de cierre: 15:09:2023



**PREMIO ORIENTE JOSÉ ANTONIO
PORTUONDO DE ENSAYO ARTÍSTICO-
LITERARIO 2023 (CUBA)**

Género: Ensayo
Premio: \$ 20.000 CUP y edición
Abierto a: escritores cubanos residentes o no en el país
Entidad convocante: Editorial Oriente
País de la entidad convocante: Cuba
Fecha de cierre: 20:09:2023



**CONCURSO "MACONDOS DEL SIGLO XXI"
2023 (VENEZUELA)**

Género: Relato
Premio: Publicación
Abierto a: sin restricciones por nacionalidad o residencia
Entidad convocante: Fundación Universidad Hispana (FUNHI)
País de la entidad convocante: Venezuela
Fecha de cierre: 30:09:2023



**CONCURSO PERIODÍSTICO LITERARIO Y
POÉTICO "NOTAS MIGRATORIAS CÉSAR
VALLEJO" 2023 (VENEZUELA)**

Género: Reportaje, relato, poesía
Premio: Sin especificar
Abierto a: sin restricciones por nacionalidad o residencia
Entidad convocante: Fundación Universidad Hispana (FUNHI)
País de la entidad convocante: Venezuela
Fecha de cierre: 30:09:2023



**9º CONCURSO LITERARIO
INTERNACIONAL DE POESÍA Y NARRATIVA
BREVE "JUAN PEDRO LÓPEZ" (URUGUAY)**

Género: Poesía, relato
Premio: Trofeo y diploma
Abierto a: mayores de 16 años
Entidad convocante: Comisión Directiva de la "Esquina Cultural La Paz-Canelones-Uruguay" y Movimiento de União Cultural-Taubaté-Brasil
País de la entidad convocante: Uruguay
Fecha de cierre: 30:09:2023



**SEXTA CONVOCATORIA DE TEXTOS
TEATRALES "HERNÁN GAIBOR
MALDONADO" 2023 (ECUADOR)**

Género: Teatro
Premio: Sin especificar
Abierto a: escritores ecuatorianos residentes dentro o fuera del país, mayores de edad
Entidad convocante: Corporación Profesional de Artes Escénicas
País de la entidad convocante: Ecuador
Fecha de cierre: 30:09:2023



**CONVOCATORIA PARA EL TOMO 5 DE LA
REVISTA VIRTUAL QUIMERA
(COSTA RICA)**

Género: Relato, poesía, reseña, ensayo, ilustración
Premio: Publicación
Abierto a: sin restricciones
Entidad convocante: Revista Virtual Quimera
País de la entidad convocante: Costa Rica
Fecha de cierre: 30:09:2023



**CONCURSO LITERARIO "RELATOS SOBRE
LA VUELTA A LA DEMOCRACIA"
(ARGENTINA)**

Género: Relato
Premio: \$ 150.000, publicación en antología y 5 ejemplares
Abierto a: nativo de una provincia del NOA residentes en la jurisdicción provincial y residentes del NOA no nativos en la jurisdicción provincial
Entidad convocante: Ente Cultural de Tucumán
País de la entidad convocante: Argentina
Fecha de cierre: 30:09:2023



I PREMIO AGUACERO DE POESÍA JOVEN ARGENTINA (ARGENTINA)

Género: Poesía

Premio: Edición y 25 ejemplares

Abierto a: autores de cualquier punto de la República Argentina que tengan como máximo 35 años

Entidad convocante: Aguacero Ediciones

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 30:09:2023



XXVII CONCURSO LITERARIO NACIONAL "SERAFÍN J. GARCÍA" (URUGUAY)

Género: Cuento, poesía

Premio: \$ 5.000, diploma y publicación

Abierto a: ciudadanos uruguayos, mayores de 15 años

Entidad convocante: Biblioteca Municipal Serafín J García

País de la entidad convocante: Uruguay

Fecha de cierre: 10:10:2023



PREMIO DE LITERATURA EN ESPAÑOL ERNEST M. HEMINGWAY 2023 (EE.UU.)

Género: Obra publicada

Premio: Diploma y trofeo

Abierto a: escritores de ámbito nacional e internacional propuestos por cualquier institución, organización, academia, e intelectuales independientes

Entidad convocante: Movimiento Literario e Histórico Internacional Ernest M. Hemingway (MLHIEH)

País de la entidad convocante: EE.UU.

Fecha de cierre: 15:10:2023



CONCURSO LITERARIO BIBLIOTECA POPULAR DEL PARANÁ 2023 (ARGENTINA)

Género: Cuento, infantil y juvenil

Premio: Diploma, publicación en antología y 10 ejemplares

Abierto a: sin restricciones por nacionalidad o residencia

Entidad convocante: Biblioteca Popular del Paraná

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 16:10:2023



CONCURSO NACIONAL DE ENSAYOS "40 AÑOS DE DEMOCRACIA EN LA REPÚBLICA ARGENTINA" (ARGENTINA)

Género: Ensayo

Premio: \$ 400.000, publicación y 4 ejemplares

Abierto a: persona mayor de 18 años, nacida o residente en la República Argentina

Entidad convocante: Universidad Nacional del Chaco Austral y la Editorial universitaria UNCAUS

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 20:10:2023



PREMIO NACIONAL LETRAS DE SINALOA 2023 (MÉXICO)

Género: Novela, cuento, poesía, ensayo, obra publicada

Premio: \$ 100.000 y diploma

Abierto a: escritoras/es mexicanas/os de nacimiento o naturalizados, mayores de 55 años

Entidad convocante: Gobierno del Estado de Sinaloa

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 20:10:2023



CONCURSO DE RELATOS "MACONDO SÍ TIENE QUIEN LE ESCRIBA" 2023 (COLOMBIA)

Género: Relato, infantil y juvenil

Premio: Viaje, estancia, visita y publicación en antología

Abierto a: niños y niñas de entre 10 y 13 años, nacionales y residentes de los países miembros de CAF

Entidad convocante: CAF y Fundación Gabo

País de la entidad convocante: Colombia

Fecha de cierre: 21:10:2023



BECA DE CREACIÓN LITERARIA LEANDRO GONZÁLEZ ALCORTA 2023 (CUBA)

Género: Poesía, crítica, infantil y juvenil, cuento

Premio: Beca de \$ 2.000 MN durante seis meses

Abierto a: escritores cubanos residentes en el país

Entidad convocante: Filial de UNEAC, provincia Pinar del Río y Editorial Cauce

País de la entidad convocante: Cuba

Fecha de cierre: 30:10:2023



CERTAMEN DE LITERATURA INFANTIL LILIA RAMOS 2023 (COSTA RICA)

Género: Infantil y juvenil, cuento, novela, poesía
Premio: Pergamino, edición y 50 ejemplares
Abierto a: personas de nacionalidad costarricense o radicadas permanentemente en el país
Entidad convocante: Consejo Editorial de la EUNED
País de la entidad convocante: Costa Rica
Fecha de cierre: 31:10:2023



CERTAMEN DE POESÍA VIRGINIA GRÜTTER 2023 (COSTA RICA)

Género: Poesía
Premio: Pergamino, edición y 50 ejemplares
Abierto a: personas de nacionalidad costarricense o radicadas permanentemente en el país
Entidad convocante: Consejo Editorial de la EUNED
País de la entidad convocante: Costa Rica
Fecha de cierre: 31:10:2023



CERTAMEN DE ÁLBUM ILUSTRADO HUGO DÍAZ 2023 (COSTA RICA)

Género: Álbum ilustrado
Premio: Pergamino, edición y 50 ejemplares
Abierto a: personas de nacionalidad costarricense o radicadas permanentemente en el país
Entidad convocante: Consejo Editorial de la EUNED
País de la entidad convocante: Costa Rica
Fecha de cierre: 31:10:2023



CONCURSO LITERARIO DE CUENTOS CORTOS APAIB 2023 (ARGENTINA)

Género: Cuento
Premio: Tablet, trofeo y/o diploma y publicación
Abierto a: mayores de 18 años, residentes en la República Argentina
Entidad convocante: Asociación Civil y Cultural APAIB
País de la entidad convocante: Argentina
Fecha de cierre: 31:10:2023



LXVII JUEGOS FLORALES GUADALUPANOS SAHUAYENSES (MÉXICO)

Género: Poesía

Premio: \$ 80.000 y preseña

Abierto a: mayores de 18 años, sin restricciones por nacionalidad o residencia

Entidad convocante: Asociación Propulsora del Arte, La Secretaría de Cultura del Gobierno del Estado de Michoacán de Ocampo, el H. Ayuntamiento Municipal de Sahuayo, Pastelería y cafetería "La Cochera" El Club de Leones, Campo Alegre Alimentos, S.A. de C.V. y el Patronato de los Juegos Florales Guadalupanos Sahuayenses

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 31:10:2023



VII CONCURSO DE POESÍA CARMEN SOLER 2023 (PARAGUAY)

Género: Poesía

Premio: Edición

Abierto a: mayores de 18 años

Entidad convocante: Colectivo Asunción Flores (CAF)

País de la entidad convocante: Paraguay

Fecha de cierre: 19:11:2023



PREMIO ATENEA A LA MEJOR OBRA LITERARIA NARRATIVA 2023 (CHILE)

Género: Novela, autobiografía, memoria, relato, crónica, obra publicada

Premio: 5.000 dólares y diploma de honor

Abierto a: escritores/as chilenos/as o extranjeros/as radicados/as en Chile

Entidad convocante: Revista Atenea de la Universidad de Concepción

País de la entidad convocante: Chile

Fecha de cierre: 30:11:2023



CONCURSO DE NOVELA DE TERROR "ALAS DE CUERVO" 2023 (COLOMBIA)

Género: Novela

Premio: \$ 500 dólares y edición

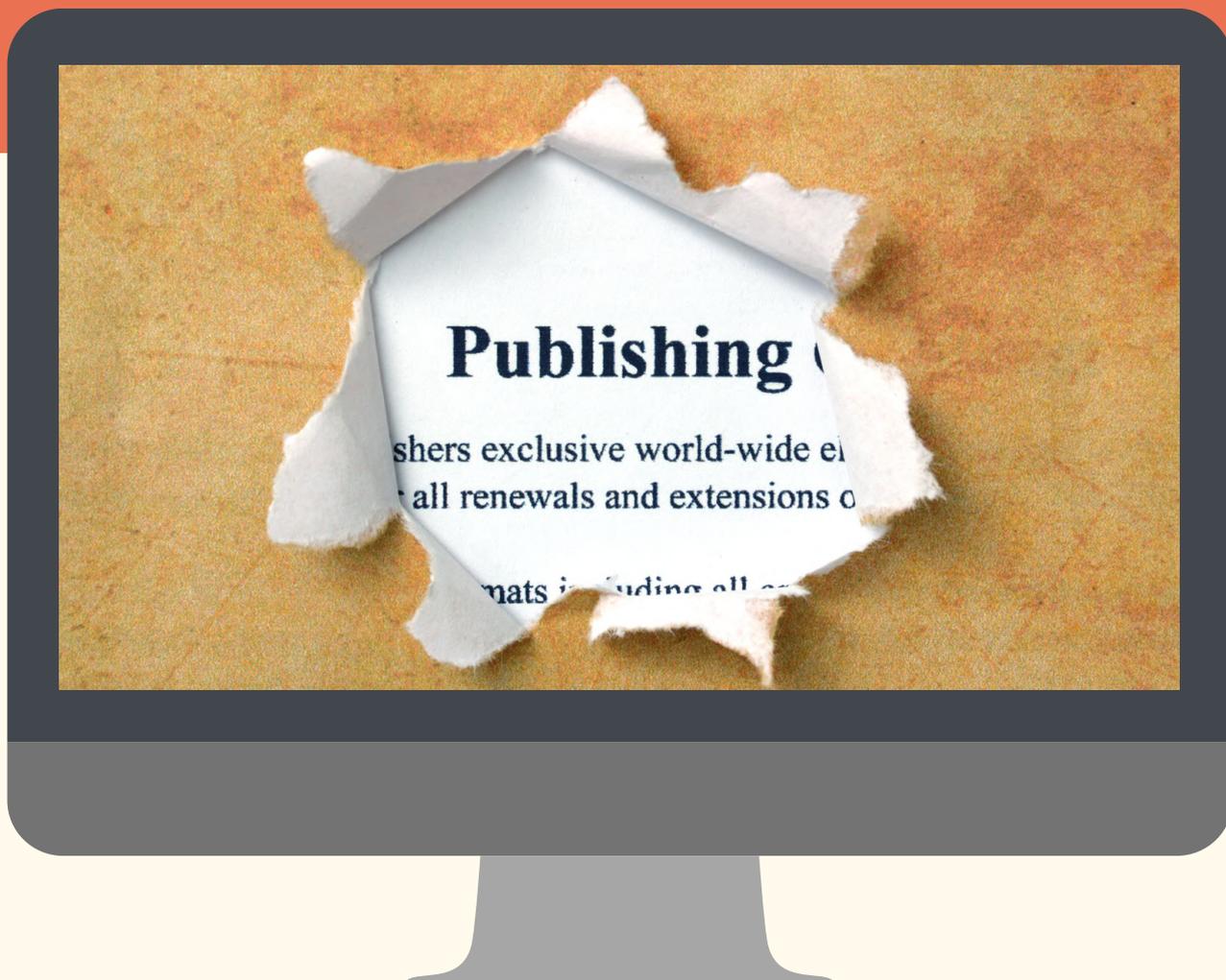
Abierto a: mayores de 18 años

Entidad convocante: Editorial "Alas de Cuervo" y Grupo Editorial Letras Negras

País de la entidad convocante: Colombia

Fecha de cierre: 03:12:2023

ANGEL'SWORD EDICIONES DIGITALES



**SOMOS UNA EDITORIAL
DIGITAL INDEPENDIENTE**

**LLEGAMOS PARA REVOLUCIONAR
EL MUNDO LITERARIO.**

WWW.ANGELSWORDEDICIONES.COM